

## RENTABILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DISPONÍVEL

Leonor Charrua\*

Face à aplicação das novas tecnologias nos Serviços de Documentação e Bibliotecas, surge a necessidade de rentabilizar o investimento feito, pelo que se relata aqui uma experiência que tem vindo a ser particularmente vantajosa, tanto pela abertura que proporciona à comunidade exterior, como pela optimização de rotinas internas.

\*Escola Superior de Educação de Castelo-Branco

## RENTABILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DISPONÍVEL

É hoje lugar comum afirmar-se que as organizações cada vez mais inseridas num meio ambiente altamente concorrencial, têm na informação um capital de importância estratégica. No entanto, o volume desse bem precioso é hoje tão elevado e de tal modo diversificado, que tornou a pesquisa por processos manuais virtualmente impossível.

A informatização, das Bibliotecas e Serviços de Documentação, muito mais que uma "moda", passou a ser uma necessidade.

As novas tecnologias, passando todas elas por soluções informáticas, transformaram por completo a "imagem" das bibliotecas e serviços de documentação.

A sua aplicação, eliminou as barreiras do "tempo" e da "distância", optimizou a gestão, possibilitando oferecer mais serviços e de melhor qualidade.

O grande desafio que se nos depara consiste pois em consolidar a reconfiguração do nosso serviço, exigindo conseqüentemente, a rentabilização do que existe, o recurso a novas tecnologias e a necessidade de cooperação em larga escala.

Falar de rentabilização de tecnologias, torna-se extremamente difícil para mim, sem a associar ao projecto de informatização da Biblioteca da ESECB.

Este documento assenta pois, na minha modesta experiência, a qual remonta ao momento em que ao assumir a direcção dos Serviços da Biblioteca da ESECB, foi assinado o protocolo de adesão à PORBASE, ainda em fase de implementação, e recebi as 4 disquetes contendo o "Mini-Micro/CDS-ISIS" (ver 1.0).

O projecto, teve como suporte, uma solução "micro-informática", em que os principais passos foram:

- Informatização do catálogo da Biblioteca;
- Informatização do serviço de aquisições e empréstimos;
- Ligação via OPAC (on-line public access catalog) à base Nacional de Dados Bibliográficos, bem como a outras bases.

Relativamente à primeira fase do projecto, será desnecessário falar sobre as vantagens e desvantagens do software Mini-Micro/CDS-ISIS, pois todos as conhecemos. No entanto, cumpre-me dizer, que passados vários anos sobre a sua aparição, ele continua a reunir as características básicas de um bom "software": facilidade, fiabilidade, rapidez e dinamismo.

No que respeita à segunda fase do projecto, a opção recaiu sobre uma aplicação vulgarmente chamada de gestão integrada para bibliotecas,

que permitisse gerir o serviço de aquisições, desde a entrada do pedido de compra, passando pela impressão de produtos, controlo de verbas e gestão contabilística.

A aplicação para a gestão de empréstimos, cuja implementação se encontra a decorrer, tem sido mais trabalhosa, dado que o "software", embora inicialmente estudado para trabalhar com o ISIS, só era compatível relativamente à versão 2.1, pelo que a implementação da versão 3.0, comprometeu o acoplamento da bibliografia carregada na nova versão.

No sentido de rentabilizar esta aplicação, foi ainda adquirida uma caneta de leitura óptica de código de barras, que à partida, permite uma maior eficácia na gestão dos empréstimos.

A fim de completar o circuito de informatização dos serviços, encontra-se em fase de implementação, a aplicação "Cardbase" destinada a gestão do cardex.

Gostaria pois, antes de passar à fase seguinte, apresentar algumas conclusões, que resultaram de uma avaliação relativa ao processo descrito e que se para alguns serão certamente desnecessárias, para outros poderão ter alguma validade.

A opção de informatizar um serviço usando soluções "micro-informáticas", tem como uma das principais vantagens o facto de nos permitir configurar o serviço de acordo com as disponibilidades existentes, quer em termos de recursos financeiros, quer de recursos humanos, mas apresenta também algumas desvantagens, nomeadamente:

- O grande investimento de tempo na exploração das potencialidades do "software", bem como na formação de pessoal;

- As limitações impostas pelas configurações dos "software";
- A necessidade de manutenção constante no sentido de manter uma boa "performance";
- As limitações impostas pelas características do "hardware", relativamente ao crescimento constante do volume da documentação.

Finalmente, a terceira fase do projecto, visava a ligação "on-line" a fornecedores de informação, no sentido de suprir as carências existentes quer a nível do reduzido volume do fundo documental, quer a distância física, relativa aos grandes centros culturais.

Este serviço foi concebido, não só para apoiar os investigadores e o corpo docente da ESECB, mas também extensível à comunidade científica e empresarial.

Os requisitos necessários à montagem deste serviço, passaram pela aquisição de um "modem", do "software" de comunicações, bem como os respectivos contratos com a transportadora nacional de dados - Telepac - e os fornecedores de informação.

A orientação para a escolha dos fornecedores de informação, fundamentou-se no princípio de que deveria disponibilizar um leque alargado de bases de dados, a fim de cobrir temáticas diferentes.

Em relação aos fornecedores de informação, à partida dispunhamos, como cooperantes da PORBASE, da possibilidade de aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos, a qual cobria a bibliografia nacional, pelo que relativamente à bibliografia estrangeira, optamos por um fornecedor, não europeu, que disponibiliza um grande número de bases de dados,

entre as quais se contam as mais fortes em informação técnica e científica, e pelo serviço das Comunidades Europeias - ECHO - muito embora este último, disponibilize apenas bases de dados de tipo informativo.

Chegados ao momento de avaliar a rentabilidade deste serviço, surgirá por certo a pergunta, porquê a opção pela pesquisa "on-line" e não o "CD-Rom"?

Uma das principais vantagens do "CD-Rom" é sem dúvida nenhuma o facto de disponibilizar um grande volume de informação, numa linguagem acessível a um grande número de utilizadores, o que dilui consideravelmente os custos.

Em contrapartida, a pesquisa "em linha" obriga o operador a ter um conjunto de conhecimentos que vão desde os comandos do sistema até à forma de colocar a questão, o que significa em termos práticos, extrair o máximo de informação com qualidade, no mais curto espaço de tempo.

Qual então a vantagem da pesquisa "on-line"?

A principal vantagem, dadas as características já apontadas do serviço, reside no facto de poder interrogar uma série de bases de dados sobre qualquer temática, obtendo informação mais actual, dado que as actualizações se processam com mais frequência do que relativamente ao "CD-Rom".

Permite-me ainda utilizar um conjunto de facilidades que embora variem de sistema para sistema, se tornam extremamente úteis, como por

exemplo, a quem me dirigir para obter um documento original, encomendar esse documento, ou qual a base de dados que contem mais informação sobre determinado assunto.

A optimização deste serviço depende fundamentalmente de 3 factores:

- Equação e formulação correcta da questão;
- Domínio total das potencialidades do sistema (comandos e serviços);
- Grande concentração exigida durante o período de conexão ao sistema;

Verificando-se estes condicionalismos, à "priori" considero como uma boa "performance", quando o tempo total de conexão à base, não ultrapassa os 15 minutos.

A opção entre um sistema e outro, não poderá acentar, exclusivamente, sobre a rentabilidade em termos económicos, pois fazer projecções de custos para o serviço apresentado, é praticamente impossível dado que não existe uma forma de taxação "standard", considero pois que a decisão tem a ver com a realidade de cada serviço, em que serão factores fundamentais:

- o número de utilizadores a quem se destina;
- a frequência de pedidos de informação;
- o tipo de informação solicitado.

Ao longo deste documento pretendi dar-vos, uma visão, como cliente das "soluções micro-informáticas", de como utilizei e tentei rentabilizar

ao máximo as potencialidades das mesmas. Mas, não seria justo terminar, sem dar a conhecer as minhas "preocupações" em termos de futuro.

A primeira, prende-se com o volume e a multiplicidade de suportes da informação a manipular, a segunda, está ligada à gestão eficaz dessa informação.

Para gerir eficazmente, necessitamos cada vez mais, de sistemas inteligentes de informação, com características que permitam:

- Integrar informação de múltiplas fontes em múltiplos suportes;
- Modelar a interconexão total entre todo o tipo de informação;
- Disponibilizar um acesso natural e fácil ao utilizador, sem necessitar de conhecimentos especializados;
- Ser compatível com o avanço tecnológico;

Donde resulta, que um sistema com estas características, terá que ser forçosamente, um sistema de grande porte e não um produto micro-informático.

Evidentemente, que o desenvolvimento da micro-informática, nos permite, já hoje, pensar em digitalização de imagens armazenáveis em discos ópticos de grande capacidade, mas, por exemplo, como modelar a interconexão entre o nosso catálogo e o banco de dados de imagens?

É pois minha convicção, que a rentabilização dos nossos serviços, passa por uma solução de tipo cooperativo em que a partilha de tarefas e a partilha de recursos têm um papel fundamental.

Todos sabemos, que a nível das bibliotecas europeias, existe um movimento muito forte no sentido de se associarem, para implementar projectos nesta ou naquela área, sendo também um factor decisivo, na atribuição de subsídios pelas Comunidades, a cooperação inter-bibliotecas.

A PORBASE está pois nesta linha, é hoje um exemplo dos enormes benefícios da cooperação em que a partilha de tarefas e recursos, (embora mais rentabilizada para os que estão ligados em permanência), é uma realidade.

Mas, poderá ser muito mais, se congregarmos os nossos esforços no sentido de a tornar numa Base Nacional de Dados, de tipo multimedia, onde seja possível associar referências bibliográficas, textos completos e imagens.

Como actual cooperante em "linha não dedicada" e futura cooperante em "linha dedicada", penso que a PORBASE tem condições para se constituir como o "Sistema Inteligente de Informação".